



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/09/2019 a 03/10/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/09/2019	8,83	289,90	28,62	4,87	3,71
30/09/2019	9,06	295,90	28,99	4,95	3,88
01/10/2019	9,19	304,10	28,83	4,98	3,92
02/10/2019	9,13	300,30	29,06	4,89	3,87
03/10/2019	9,11	298,00	29,80	4,88	3,88
Média	9,06	297,64	29,06	4,91	3,85

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	83,50	0,24
RS - Santa Rosa	83,25	0,97
RS - Ijuí	83,25	0,97
PR - Cascavel	82,50	0,06
MT - Rondonópolis	79,50	0,19
MS - Ponta Porã	80,00	0,13
GO - Rio Verde (CIF)	81,25	1,69
BA - Barreiras (CIF)	77,63	0,68
MILHO		
Argentina (FOB)**	153,25	2,30
Paraguai (FOB)**	123,13	2,69
Paraguai (CIF)**	159,63	0,52
RS - Erechim	41,31	0,76
SC - Chapecó	39,21	0,29
PR - Cascavel	36,00	2,86
PR - Maringá	35,63	4,01
MT - Rondonópolis	29,38	1,29
MS - Dourados	31,31	1,66
SP - Mogiana	38,06	3,15
SP - Campinas (CIF)	40,75	3,56
GO - Goiânia	33,00	3,77
MG - Uberlândia	37,31	0,84
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	740,00	0,00
RS - Santa Rosa	740,00	0,00
PR - Maringá	860,00	0,00
PR - Cascavel	850,00	0,00

Período: 03/10/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/10/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,96	76,76	40,33

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/10/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,70
Feijão (saco 60 Kg)	138,33
Sorgo (saco 60 Kg)	27,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,58
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,15

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após iniciarem estáveis esta nova semana, acabaram subindo fortemente nos dias seguintes, atingindo no dia 02/10 o seu maior valor desde julho passado e, de forma mais consolidada, desde fevereiro do corrente ano (US\$ 9,19/bushel). Após várias tentativas, parece que finalmente as mesmas conseguiram romper o teto dos US\$ 9,00. Resta verificar se isso terá continuidade. O fechamento desta quinta-feira (03/10) já foi mais fraco, chegando a US\$ 9,11/bushel, contra US\$ 8,88 uma semana antes. A média de setembro registrou US\$ 8,77/bushel, contra US\$ 8,56 em agosto.

Diversos foram os motivos que proporcionaram este movimento altista. Em primeiro lugar, as negociações entre EUA e China deverão ocorrer nestes primeiros dias de outubro, havendo sinais positivos de acerto entre os países, embora os EUA indiquem novo aumento de tarifas aduaneiras contra produtos chineses a partir de 15/10 caso não haja acordo.

Tal situação se refletiu nas exportações líquidas dos EUA, para o ano 2019/20, que se encerrou em 30/09, as quais somaram 1,04 milhão de toneladas na semana encerrada em 19 de setembro. Desde volume, a China liderou as compras com 391.400 toneladas (37,6% do total), enquanto o volume total ficou dentro das expectativas do mercado. Nesta linha, a China anunciou interesse em comprar mais produtos agrícolas estadunidenses, especialmente soja e carne suína.

Outro motivo altista esteve no clima nos EUA. O excesso de chuvas nesta virada de mês começa a atrasar a colheita da soja naquele país, colheita esta já prejudicada pelo excesso de chuvas no plantio. Com isso, as perdas podem ser maiores do que já as expressivas 25 milhões de toneladas calculadas em comparação ao ano anterior. Até o dia 29/09 a colheita da oleaginosa nos EUA chegava a 7% da área, contra 20% na média histórica para esta data. Quanto as condições das lavouras a colher, 55% estavam entre boas a excelentes, 13% entre ruins a muito ruins e 32% regulares.

Em terceiro lugar, o relatório de estoques trimestrais do USDA, na posição 1º de setembro, anunciado em 30/09, apesar de indicar um volume 108% acima do registrado em igual período do ano anterior, acabou ficando abaixo do que o mercado esperava (24,8 milhões de toneladas, contra uma expectativa de 26,7 milhões). Além disso, o USDA revisou para baixo a última safra estadunidense, indicando que a mesma ficou em 120,5 milhões de toneladas (uma redução de 3,2 milhões de toneladas).

Enfim, houve movimento especulativo na Bolsa, com operadores comprando contratos de soja visando cobertura de posições vendidas devido a virada de mês.

Nos últimos dois dias desta semana encerrada em 03/10 ajustes técnicos levaram a um recuo nas cotações, porém, com as mesmas ainda se mantendo acima dos US\$ 9,00/bushel para o primeiro mês cotado.

No Brasil, apoiados pela recuperação de Chicago e pelo câmbio, que se manteve ao redor de R\$ 4,15 (e até mais em alguns momentos da semana), os preços internos da

oleaginosa voltaram a subir. Apenas os prêmios não acompanharam o movimento, recuando um pouco mais, na esteira de um possível acordo entre EUA e China. Os mesmos ficaram entre US\$ 0,75 e US\$ 0,90/bushel. Mesmo assim, dentro da média para esta época do ano em condições normais de mercado.

Diante disso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 76,76/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 83,00 e R\$ 83,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram nos seguintes valores médios: R\$ 82,00/saco no Paraná; R\$ 73,00 em Sorriso (MT); R\$ 79,00 em São Gabriel (MS); R\$ 78,00 em Goiatuba (GO); R\$ 84,50 em Campos Novos (SC); R\$ 76,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 75,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Dito isso, a projeção privada para a nova safra de soja brasileira, que começou lentamente a ser semeada, apesar da falta de chuvas em regiões produtoras do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, apontam um volume final de 125,7 milhões de toneladas, contra 119,3 milhões nesta última colheita. A área semeada será de 36,94 milhões de hectares, contra 36,2 milhões no último plantio, e a produtividade média nacional ficaria em 3.421 quilos/hectare (57 sacos/hectare). O Mato Grosso deverá colher 33,1 milhões de toneladas (+2,4% sobre a safra anterior); o Paraná 20 milhões de toneladas (+18,3%), o Rio Grande do Sul 19,9 milhões (-2,3%) e Goiás 12,8 milhões de toneladas (+3,7%). Estes quatro principais Estados produtores representarão 68% do total nacional. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/09/2019 a 03/10/2019.

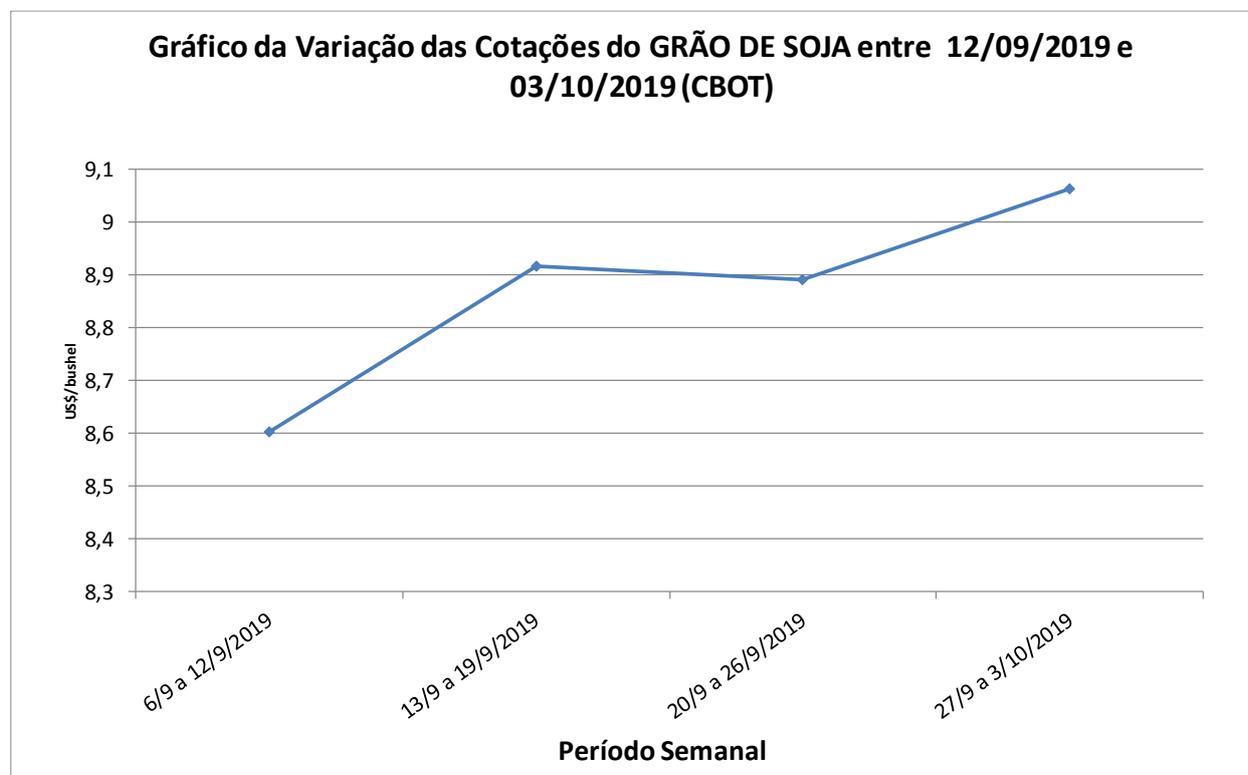


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 12/09 e 03/10/2019 (CBOT)

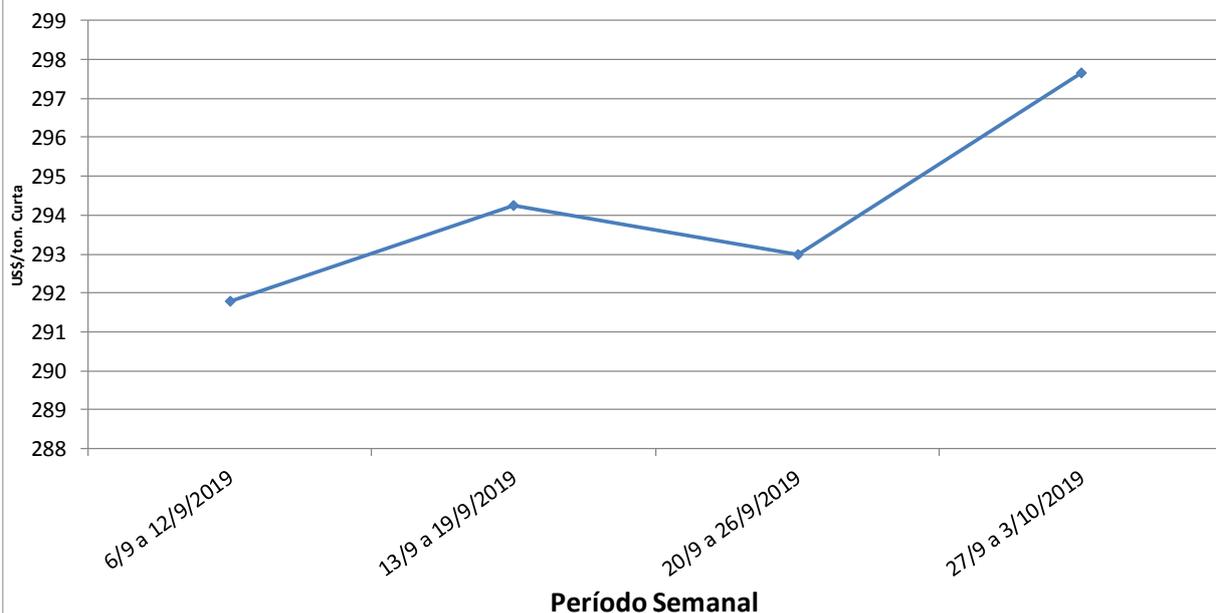
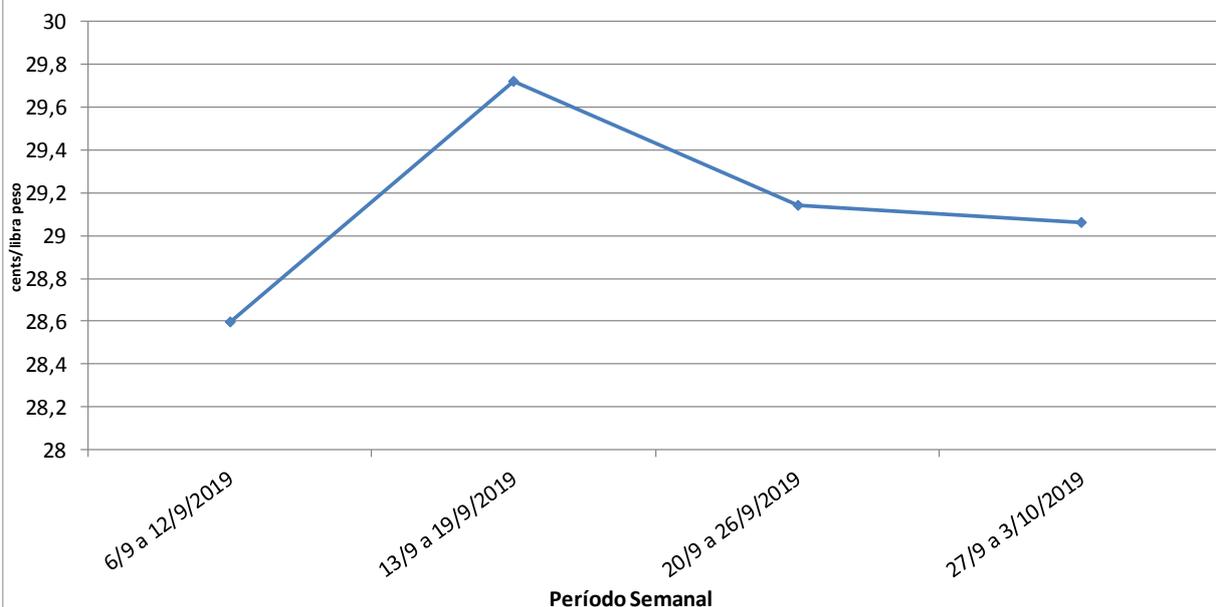


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 12/09 e 03/10/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se aproximaram dos US\$ 4,00/bushel durante a semana, algo que não era visto desde a segunda semana de agosto passado. O fechamento desta quinta-feira (03/10), todavia, foi baixista, com o bushel se estabelecendo em US\$ 3,88, contra US\$ 3,72 uma semana antes. A média de setembro fechou em US\$ 3,62/bushel, contra US\$ 3,76 em agosto.

A semana começou com pouco entusiasmo devido a fraca exportação semanal dos EUA. De fato, as vendas líquidas de milho estadunidenses, na semana encerrada em 19/09, ficaram em 494.000 toneladas. O mercado esperava um volume entre 600.000 e 1,3 milhão de toneladas.

Na prática, com a colheita se desenvolvendo nos EUA, salvo uma quebra de safra de última hora, as cotações do milho em Chicago não têm sustentação para ficarem acima de US\$ 4,00/bushel. Neste sentido, vale destacar que o relatório trimestral do USDA, posição de estoques em 1º de setembro, acabou sendo altista já que o mercado esperava um volume de 61 milhões de toneladas enquanto o relatório trouxe 53,6 milhões, indicando uma demanda superior ao esperado. Mesmo assim, os estoques de passagem são muito elevados, considerando a nova safra que começa a entrar no mercado.

Quanto a colheita da nova safra, a mesma atingia a 11% da área até o dia 29/09, contra 19% na média histórica.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB do cereal fechou em US\$ 154,00 e US\$ 120,00 respectivamente.

No Brasil, os preços do milho se mantiveram em elevação, puxados pelas dificuldades no plantio da nova safra de verão e pelo empuxe nas exportações, graças a um câmbio que gira ao redor de R\$ 4,15 por dólar.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,96/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 39,00 e R\$ 41,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 26,50 em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 41,50 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 40,50/saco em Videira (SC).

Este movimento de alta leva os produtores a diminuírem suas vendas, pois se ocorrer problemas com a safra de verão, a oferta será bem menor nos primeiros meses do próximo ano, mesmo com estoques de passagem importantes. Nos portos de Santos e Paranaguá os preços terminaram a semana ao redor de R\$ 41,00/saco.

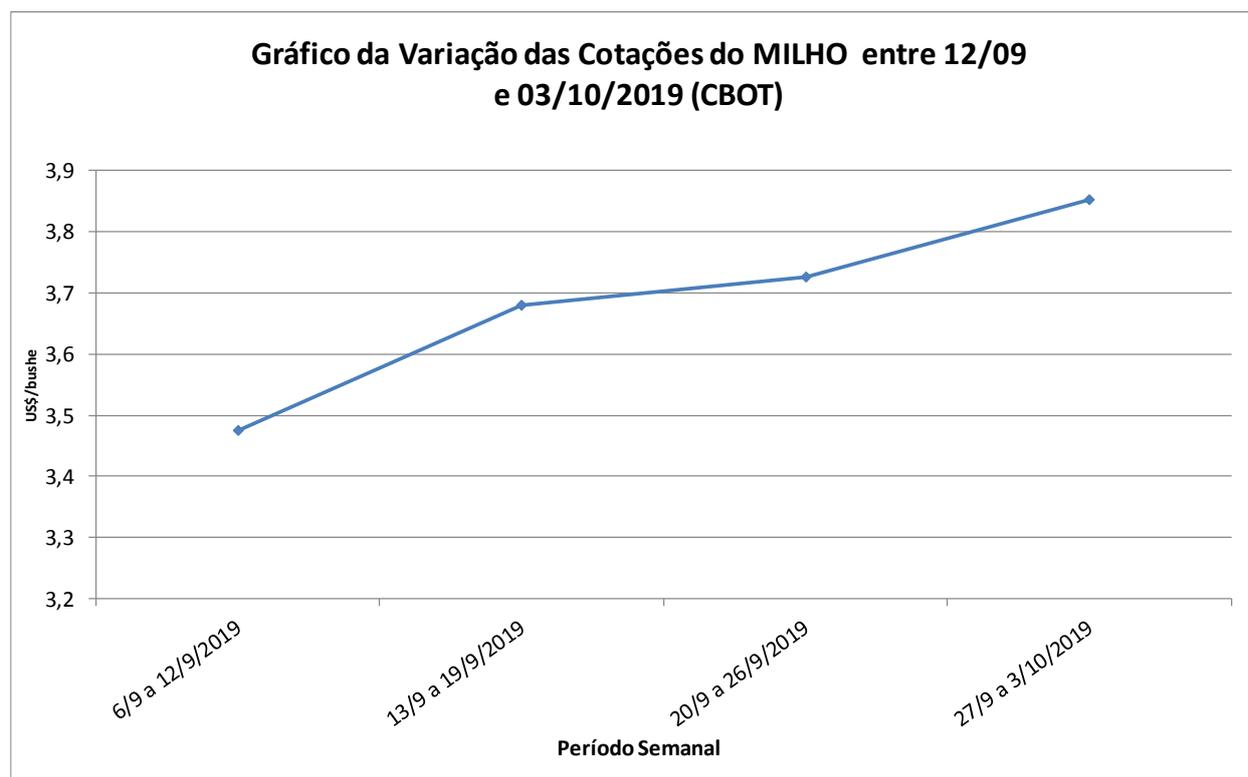
Quanto ao plantio propriamente dito, algumas chuvas ocorreram na semana passada no Sudeste e Centro-Oeste, propiciando o início da semeadura, porém, ainda são largamente insuficientes. A maior preocupação se encontra no Centro-Oeste do país. Neste contexto, a oferta de milho da nova safra somente surgirá a contento em meados de fevereiro, talvez em março, praticamente com um mês de atraso, salvo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dois Estados importadores do cereal. (cf. Safras & Mercado)

Até o dia 27/09 o plantio do milho de verão chegava a 27% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 28% no ano passado na mesma data. O Rio Grande do Sul havia semeado 61% de sua área e Santa Catarina 44%. Ambos bem acima do ritmo do ano anterior. Já o Paraná e São Paulo estavam muito atrasados. O primeiro, com plantio de 17% da área contra 36% nesta época do ano, e o segundo com apenas 3% semeado, contra 12% no ano passado. Nos demais Estados ainda não havia registro estatístico de plantio. Este atraso pode retardar inclusive o plantio da safrinha de 2020. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, os embarques brasileiros de milho continuam firmes, havendo registros de 4 milhões de toneladas para outubro. Neste contexto, os produtores que possuem milho safrinha, especialmente em São Paulo, estariam esperando o saco do produto bater em R\$ 40,00, no interior, para retomarem vendas mais concretas.

Enfim, os consumidores brasileiros não estão com muitos estoques e, diante do aumento dos preços, com nítido descolamento em relação à Chicago, as empresas compradoras de milho começam a demonstrar preocupação. Principalmente porque as exportações, por enquanto, se mantêm firmes, puxadas por um Real fortemente desvalorizado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/09/2019 a 03/10/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente subiram nesta semana, na esteira da soja e do milho, se aproximando dos US\$ 5,00/bushel, cotação que não é vista desde o dia 17 de julho. Após US\$ 4,98/bushel no dia 1º de outubro, o primeiro mês cotado acabou cedendo e fechou a quinta-feira (03/10) em US\$ 4,88, contra US\$ 4,84/bushel uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 4,79/bushel, contra US\$ 4,75 em agosto.

As vendas líquidas estadunidenses, para o ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de junho, fecharam em 283.200 toneladas na semana encerrada em 19/09. Uma redução de 40% em relação a média das quatro semanas anteriores. O mercado esperava um volume entre 200.000 e 500.000 toneladas.

Mesmo assim, o mercado reagiu puxado pela soja e o milho, e também pelo fato de que haveria falta de chuvas nas regiões produtoras do Canadá e Austrália, onde deverá haver menor produção de trigo neste ano.

Por outro lado, o USDA divulgou, no dia 30/09, seu relatório de estoques trimestrais na posição 1º de setembro. Os estoques de passagem ficaram em 64,8 milhões de toneladas, recuando muito pouco em relação ao ano anterior nesta mesma data. Por sua vez, a produção de 2019 foi revista para cima, tendo ficado em 53,4 milhões de toneladas.

Quanto a evolução da colheita do trigo de primavera, até o dia 29/09 a mesma atingiu a 90% da área, contra a média histórica de 99%. Já a semeadura do trigo de inverno atingia a 39%, contra a média histórica de 38% nesta época.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação girou entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00, enquanto a safra nova argentina permaneceu em US\$ 170,00, ambos na compra.

E no Brasil, os preços ficaram de estáveis a mais baixos devido a pressão da colheita paranaense. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 40,33/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 43,80/saco. Já no Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco, enquanto o balcão registrou valores entre R\$ 45,00 e R\$ 48,50. E em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 43,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 47,10/saco.

A colheita do Paraná atingia a 70% da área no início da presente semana, com boa evolução em relação a semana anterior. As condições das lavouras restantes se mostram melhores, sendo 9% em condições ruins, 29% regulares e 62% entre boas a excelentes. Nestas condições, o Paraná tende a terminar mais cedo sua colheita, porém, devido às perdas por razões climáticas a mesma será menor do que o inicialmente esperado. Mesmo assim, os preços internos sofrem pressão baixista, porém, tal pressão pode não durar muito tempo diante da redução da safra paranaense e mesmo nacional, em relação ao inicialmente esperado.

Além disso, os preços não recuam muito devido a continuidade de um Real desvalorizado, novamente oscilando ao redor de R\$ 4,15 por dólar e até mais que esse

valor. Isso eleva os custos de importação, melhorando a competitividade do trigo nacional.

Dito isso, o câmbio na Argentina também se torna importante, diante da crise econômica do vizinho país, assim como o clima ainda poderá causar perdas nas lavouras gaúchas em particular. Ou seja, o quadro de mercado e preços ainda pode mudar em função destes elementos.

Neste momento, os referenciais de preço da safra nova já estão abaixo dos valores praticados no fechamento do ano comercial referente à safra velha. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/09/2019 a 03/10/2019.

